

A unidade informacional de Introdutor Locutivo no português do Brasil: uma primeira descrição baseada em *corpus*

Bruna Maia Rocha^{*}
Tommaso Raso^o

Resumo: Neste artigo é apresentada a análise da unidade informacional usada na fala para sinalizar que o espaço locutivo subsequente apresenta um ponto de vista unitário que difere daquele do restante do texto. A unidade é denominada *Introdutor Locutivo* (INT) na Teoria da Língua em Ato (TLA), base teórica do estudo. A TLA parte da teoria dos Atos de Fala e analisa a estrutura informacional de um enunciado levando em consideração a interface prosódica entre locução e ilocução. Para este estudo foi analisado um *subcorpus* composto de 10 textos de cerca de 1500 palavras cada, extraídos do *corpus* C-ORAL-BRASIL, composto por textos com a maior variação diafásica possível, com o objetivo de obter, assim, uma gama variada de ilocuições e estruturações informacionais. São descritas as características funcionais, distribucionais, prosódicas, morfossintáticas e lexicais do INT em PB. Os resultados contribuem para o estudo da estrutura informacional em PB e permitem a comparação interlinguística com línguas às quais já foi aplicada a mesma base teórica.

Palavras-chave: Fala espontânea; estrutura informacional; C-ORAL-BRASIL; Introdutor Locutivo.

Abstract: This paper analyses the informational unit used to indicate that the following locutive space contains a unitary point of view which differs from that of the rest of the utterance. This unit is named Locutive Introducer (INT) according to the Language in Act Theory (LAT). The LAT departs from the Speech Acts theory and analyses the informational structure of an utterance taking into account the prosodic interface between locution and illocution. We analyzed a *subcorpus* of 10 texts of approximately 1500 words each, extracted from the C-ORAL-BRASIL *corpus*, containing a very varied diaphasic variation, aiming at obtaining a broad range of illocutions and informational structures. We describe the functional, distributional, prosodic, morphosyntactic and lexical characteristics of INT in BP. The results contribute to the study of informational structure in BP and allow for the linguistic comparison among languages to which the same theoretical basis has been applied.

Keywords: Spontaneous speech; informational structure; C-ORAL-BRASIL; Locutive Introducer.

1. Introdução

Este artigo mostra os resultados da investigação de 10 textos (2.823 enunciados e 14.854 palavras) de fala espontânea de cerca de 1.500 palavras cada um, com o objetivo de identificar e analisar as unidades informacionais chamadas Introdutores Locutivos (INT) em português brasileiro (PB). O estudo se insere dentro do projeto C-ORAL-BRASIL¹ e se baseia na Teoria da Língua em Ato (TLA; CRESTI, 2000;

^{*} Doutoranda em Linguística Teórica e Descritiva – UFMG.

^o Professor de Linguística – UFMG.

¹ <<http://www.c-oral-brasil.org/>>. Ver Raso e Mello (2009 e 2010). O projeto é financiado pela Fapemig e pelo CNPq.

MONEGLIA, 2005)². O trabalho visa a coletar os INT e a descrever função, distribuição, prosódia e correlatos morfossintáticos e lexicais da unidade.

2. A Teoria

2.1 A Teoria da Língua em Ato (TLA)

A TLA apresenta um arcabouço induzido por *corpus* para a análise da fala espontânea (CRESTI, 2000)³. A utilização de uma teoria elaborada a partir da observação de *corpora* de fala espontânea se justifica pelas grandes diferenças existentes entre a diamesia⁴ falada e a escrita. A teoria, que tem como ponto de partida a Teoria dos Atos de Fala de Austin (1962), sustenta que a fala pode ser segmentada em enunciados com base em quebras prosódicas percebidas como terminais⁵. O enunciado é definido como a “contraparte linguística de uma ação” (CRESTI, 2000), sendo assim a unidade mínima da fala com autonomia pragmática, sem restrições de ordem sintática⁶.

Baseada na teoria da Fonética Perceptual do grupo IPO⁷ (t'HART, COLLIER e COHEN, 1990), a TLA reconhece aos falantes a competência para identificar, ao longo do *continuum* da fala, quebras prosódicas terminais, que marcam fronteira entre os enunciados, e quebras prosódicas não terminais, que marcam dentro do enunciado fronteira entre as unidades tonais que, em princípio, carregam diferentes funções informacionais⁸.

O enunciado simples é constituído pela unidade informacional de Comentário (COM), que, tendo a função de veicular a força ilocucionária, é a única unidade necessária e suficiente para formar um enunciado. Um enunciado complexo é formado

² Para exposição da Teoria em português, ver Maia Rocha (2011).

³ Por “fala espontânea” entende-se a fala que não realiza um texto anterior, mas é realizada enquanto é programada. Veja-se Nencioni (1983), que individualiza uma gradação na relação planejamento-execução.

⁴ O termo *diamesia* se refere à variação devida ao canal de transmissão da língua, (Berruto, 1993). Para um confronto entre as diamesias falada e escrita, sob perspectivas nem sempre iguais, ver Halliday (1985), Berruto (1993), Berretta (1994) e Marcuschi (2004).

⁵ Para exemplos com áudio de enunciados e do papel realizado pelas quebras, ver Raso e Leite (2009).

⁶ Para a distinção entre os conceitos de frase e enunciado, ver Cresti (2005).

⁷ Institute for Perception Research. A visão do IPO individualiza segmentos prosódicos marcados por movimentos perceptualmente relevantes. Esses movimentos compõem configurações prosódicas complexas.

⁸ Na anotação prosódica as quebras terminais são indicadas por barras duplas (//) e as não terminais por barras simples (/) (MONEGLIA-CRESTI, 1997; MELLO-RASO, 2009).

pela unidade de COM e uma ou mais unidades com funções diferentes. Veja-se o exemplo 1:

*LUZ: que loucura //COM= aí que ocê sabe /COM= né //PHA= porque quando cê chega num lugar que cê se sente em casa /TOP= cê sabe imediatamente //COM=⁹

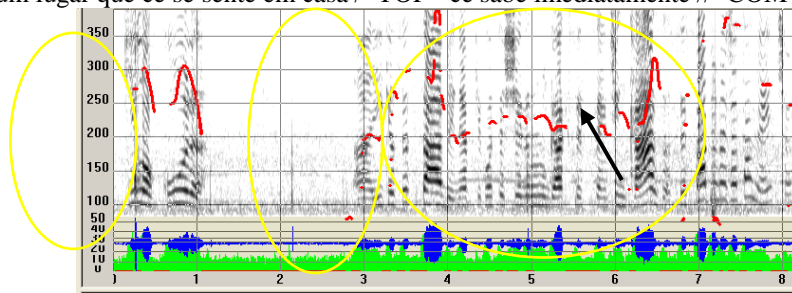


Figura 1: um enunciado simples e dois enunciados complexos.

Na imagem, a curva dos enunciados está dentro das elipses. A primeira elipse sinaliza um enunciado simples; a segunda e a terceira os dois complexos. Observe-se, no terceiro enunciado, que a segunda unidade é autônoma prosodicamente e pragmaticamente, pois é ela que cumpre a ilocução, enquanto a primeira, apontada pela seta, não é interpretável em isolamento.

2.1.1 As unidades informacionais

Cresti distingue entre as unidades informacionais textuais (que participam da construção do conteúdo semântico do enunciado) e não-textuais (que se dedicam ao bom funcionamento da interação dirigindo-se diretamente ao interlocutor). As unidades textuais são: COM, Tópico (TOP), Apêndice de Comentário (APC), Apêndice de Tópico (APT), Parentético (PAR), INT¹⁰ e Unidade de escansão (SCA). Por sua vez, as unidades informacionais não-textuais (ou dialógicas) são: Incipitário (INP), Fático (PHA), Conativo (CNT), Alocutivo (ALL), Expressivo (EXP) e Conector Discursivo (DCT). Cada unidade possui função, distribuição e perfil entonacional característicos.

O COM é a unidade mais importante (FIRENZUOLI, 2003). Tendo a função de veicular a força ilocucionária, sua distribuição é livre e seu perfil depende do tipo de

⁹ Todos os exemplos são extraídos do *corpus* C-ORAL-BRASIL e seus arquivos de áudio podem ser escutados no site da revista Domínios de Lingu@agem. Os significados das siglas PHA e TOP serão explicitados mais adiante.

¹⁰ A unidade será tratada mais detalhadamente na seção 3 deste trabalho.

força veiculada (exemplos em Raso e Leite, 2009), mas sempre com foco funcional¹¹. O TOP¹² se define funcionalmente como o âmbito de aplicação da força ilocucionária presente no COM. Distribucionalmente está sempre à esquerda do COM. É a única unidade além do COM que possui um foco funcional, sempre posicionado à direita¹³. O Apêndice¹⁴ é um elemento de integração textual das unidades de Tópico (APT) e Comentário (APC) e fica portanto à direita da unidade que integra. O PAR¹⁵ fornece instruções ao interlocutor sobre como interpretar o texto do enunciado, tendo, portanto, valor metalinguístico. Possui um perfil prosódico nivelado e caracteriza-se por um abaixamento ou, mais raramente, um aumento de F0 e, frequentemente, por um aumento da taxa de elocução. Distribucionalmente pode ocorrer em qualquer posição do enunciado (até dentro de outra unidade textual) mas nunca em seu início absoluto. A SCA ocorre quando uma unidade informacional é realizada em mais de uma unidade tonal devido a problemas na execução, a motivos enfáticos ou porque o número de sílabas presentes é grande demais.

As unidades dialógicas, cada uma com seu perfil característico e uma distribuição preferencial¹⁶, são unidades que têm diferentes funções no controle do bom funcionamento da interação. O INP¹⁷ sinaliza o início de um turno dialógico ou de um enunciado que contrasta afetivamente com o anterior. O PHA controla a abertura do canal. O CNT pressiona o interlocutor para que faça, desista ou modifique um comportamento. O ALL¹⁸ é uma unidade dialógica que especifica o destinatário da mensagem e marca o tipo de coesão social entre os interlocutores. O DCT interliga partes do discurso marcando continuidade de um enunciado com o anterior, ou seja, sinalizando ao interlocutor que a construção do texto está em processo. É freqüentemente usado para interligar sub-padrões das chamadas estrofes (CRESTI, 2009).

¹¹ *Foco funcional* indica um segmento prosódico que é o núcleo semântico da unidade e é responsável pela transmissão perceptual da função. O resto da unidade depende da dimensão silábica do conteúdo locutivo.

¹² Para aprofundamento sobre a unidade de Tópico veja-se Signorini (2004a e 2004b); Firenzuoli e Signorini (2003), Alves de Deus (2008) e Raso e Mello (2010).

¹³ O terceiro enunciado da figura 1 mostra um exemplo de tópico.

¹⁴ Veja-se Cresti e Firenzuoli (2002) e Raso e Ulisses (2008).

¹⁵ Para aprofundamento sobre a unidade de parentético veja-se Tucci (2004 e 2010) para o Italiano, Vale (2010) para o Português do Brasil e Mota (2010) para o Espanhol.

¹⁶ Para aprofundamento sobre os auxílios dialógicos ver Frosali (2008).

¹⁷ Ver Maia Rocha, Raso e Andrade (2009).

¹⁸ Veja-se Raso e Goulart (2010), Maia Rocha e Raso (no prelo) e Raso e Leite (2010).

Em determinadas circunstâncias o isomorfismo entre enunciado e ilocução se perde. Isso acontece em dois casos: o primeiro é quando duas ou três ilocuições criam um padrão retórico em que o mesmo enunciado apresenta mais comentários, chamados de comentários múltiplos (CMM) (por exemplo nas comparações, nos reforços, nas chamadas relações necessárias e em outros casos)¹⁹; o segundo acontece nas estrofes, quando a interatividade e a acionalidade da fala diminuem e tendem a se tornar “pensamento falado”, como em narrações, argumentações e em geral em situações monológicas. Nesses casos, o enunciado, por assim dizer, se dilata em uma justaposição de ilocuições enfraquecidas e homogêneas, em volta das quais podem-se criar subpadrões com outras unidades informacionais. A quebra terminal está presente só no final da estrofe.

3. A Unidade de Introdutor Locutivo (Int)

O INT²⁰, como as outras unidades, é identificado com base em três critérios: funcional, distribucional e entonacional.

3.1 Função

O INT é uma unidade informacional textual que possui a função de sinalizar que o espaço locutivo subsequente (o qual é geralmente representado por uma unidade de COM, raramente por uma lista de TOP ou uma unidade de PAR) possui um ponto de vista unitário, mas diferente daquele dos outros enunciados. O INT sinaliza um salto hierárquico, e Cresti (2000) o define como um “marcador de evidência” de um novo nível locutivo dentro do enunciado. O INT introduz uma ou mais unidades informacionais que, como um todo, possuem a característica pragmática de apresentarem coordenadas espaço-temporais diferentes das coordenadas do nível locutivo primário ancorado à situação enunciativa. Portanto, o INT sinaliza a suspensão pragmática do enunciado, instaurando no espaço locutivo subsequente um *aqui e agora* diferente e sinalizando que tal espaço locutivo não apresenta referências dêiticas válidas para o momento da enunciação. O INT, assim, sinaliza que a força ilocucionária que

¹⁹ Por enquanto a melhor apresentação dos CMM está em Maia Rocha 2011.

²⁰ Veja-se Giani (2003 e 2004) e Corsi (2009) para o italiano e Maia Rocha (2011) para o PB. As pesquisas sobre o italiano foram realizadas em uma amostra do corpus C-ORAL-ROM (Cresti e Moneglia, 2005) de 100 exemplos de fala espontânea.

virá não é exercitada na situação da enunciação, mas possui outra referência temporal e/ou espacial e/ou pessoal. Devido a tal salto hierárquico, os índices ilocucionários das unidades informacionais introduzidas pelo INT assumem um valor meta-ilocucionário. Segundo Cresti, as meta-ilocuções introduzidas pelo INT podem ser o discurso reportado, a exemplificação emblemática, o pensamento falado e a narração. O INT pode também introduzir no enunciado um elenco. Um estudo atualmente em curso sobre o PB aponta para a existência de outras funções meta-ilocucionárias, como por exemplo as de descrição, instrução, citação e contrafactualidade²¹, mas a questão fica fora do escopo deste trabalho. Ilustramos aqui apenas exemplos das meta-ilocuções mais conhecidas.

A mais frequente é o discurso reportado (DR). O DR apresenta, através de uma representação mimética, a fala de outro falante ou do mesmo falante em uma situação diferente da situação de enunciação. O DR prevê a realização de pelo menos um comentário reportado. Existem diferentes tipos de DR: o enunciado pode ser reportado como realmente foi dito (discurso direto reportado), como provavelmente foi dito, ou como deveria ser dito pelo falante (reportação *ficta*) ou pode ser sugerido ao interlocutor como uma instrução (reportação instrutiva)²². Veja-se o exemplo 2:

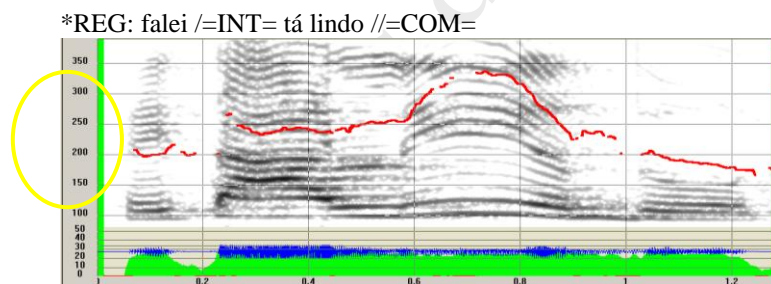


Figura 2: Enunciado reportado como realmente foi dito (discurso direto reportado)²³.

A Exemplificação Emblemática coloca em evidência, sem mimese, uma locução de valor emblemático. A locução não é ligada a nenhuma coordenada espaço-temporal específica, ou seja, a ela é relacionado um valor universal. Em outras palavras, a

²¹Os primeiros resultados podem ser lidos em Maia Rocha (2011).

²²Para a reportação instrutiva, em Maia Rocha (2011) foi sugerido que a instrução fosse considerada uma meta-**ilocução** à parte já que não é claramente um discurso pertencente a outra pessoa e/ou proferido em outro lugar e/ou em outro momento.

Exemplificação Emblemática introduz no enunciado algo para o qual as coordenadas espaço-temporais não valem. Veja-se o exemplo 3:

*BRU: <se for> uma palavra composta /=TOP= né /=PHA= por exemplo /=INT= duas palavras cê faz assim //COM=

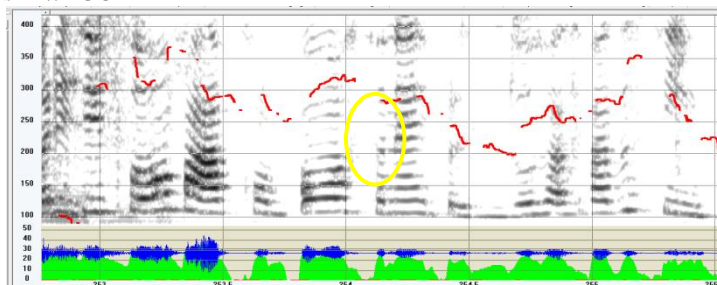


Figura 3: Meta-ilocução de Exemplificação Emblemática.

O Pensamento Falado coloca em evidência os pensamentos do falante sem para isso lançar mão da representação mimética. A locução se refere a coordenadas espaço-temporais de um evento mental que difere dos eventos da enunciação. Veja-se o exemplo 4:

*MAI: com medo /=INT= que se ea entrasse dentro de casa /=TOP= ea ia matar /=SCA= os filho /=SCA= com ea e tudo //COM=

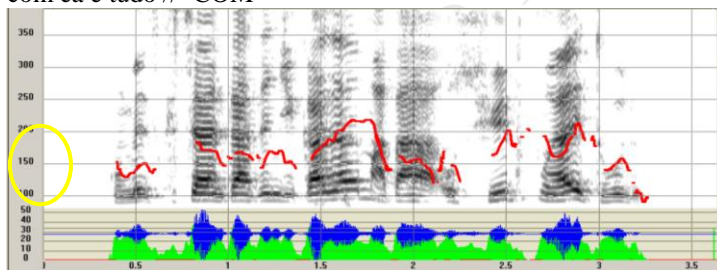


Figura 4: Meta-ilocução de Pensamento Falado.

3.2 Distribuição

O INT precede o Comentário que carrega a meta-ilocução introduzida, geralmente sem nenhuma outra unidade informacional entre essas unidades. Raramente, o INT pode também introduzir no enunciado uma lista de Tópicos ou um Parentético²⁴. O INT é raramente iterado e escansionado, ou seja, é muito rara a ocorrência de dois INT seguidos ou de um INT escansionado em duas unidades tonais.

²³ Neste e nos próximos exemplos, a elipse sinaliza a unidade de INT.

²⁴ Não está ainda claro se, também nesses casos, os TOP e os PAR devem apresentar coordenadas espaço-temporais diferentes.

3.3 Características Prosódicas

O INT não possui uma forma fixa, mas, segundo as análises realizadas para o italiano e confirmadas no *corpus* brasileiro, seu perfil é descendente e, se apresenta alguma modulação do movimento, tende a terminar com um claro abaixamento da F0. Outras características prosódicas são: taxa de elocução muito mais alta em relação à média do enunciado, duração curta, ausência de foco e média de F0 em geral claramente contrastante em relação à média de F0 do nível meta-ilocucionário. Ainda mais do que na média de F0, o contraste é evidente entre o ponto em que acaba o INT e o ponto em que começa a unidade seguinte. Tal contraste é necessário para que seja marcada prosodicamente a suspensão pragmática do enunciado. Quase sempre a unidade que segue o INT começa com uma F0 muito mais alta. Os pouquíssimos casos em que a situação é inversa são devidos à necessidade de uma mimese do COM com valores muito baixos de F0. Nesses casos a única maneira de preservar o contraste de F0 é aumentar a F0 do INT.

3.4 Características Morfossintáticas e Lexicais

O INT não apresenta composicionalidade sintática ou semântica em relação à locução da unidade introduzida. Ele é frequentemente constituído de um SV, normalmente um verbo de dizer ou de opinião, algumas vezes em associação com um advérbio ou uma conjunção, mas SAdv, SN e SP também podem desempenhar papéis de INT. Considerando que são constituídos principalmente por SV, as características morfológicas dos INT dizem respeito principalmente à conjugação dos verbos, os quais aparecem predominantemente nos tempos presente e passado do modo indicativo. Nos casos de SN, se trata frequentemente do nome do falante com omissão do verbo de dizer. O preenchimento lexical e morfossintático da unidade depende fortemente da meta-ilocução que deve ser sinalizada. Portanto somente um estudo das diversas meta-ilocuções pode revelar frequências confiáveis.

4. Metodologia

Este trabalho foi realizado a partir de um *subcorpus* de 10 textos (2.823 enunciados e 14.854 palavras) de fala espontânea representativa da diatopia mineira,

extraídos do C-ORAL-BRASIL²⁵. A escolha dos textos foi feita de maneira a combinar a melhor qualidade acústica com a exigência prioritária da maior variedade diafásica possível, para permitir a análise das unidades em diversos tipos de situação. Em nenhum texto os falantes se repetem e, no limite do possível, foi garantida uma forte variação diastrática. A tabela 1 mostra as principais características dos textos²⁶.

TABELA 1
Características dos textos do *subcorpus*

TIPOLOGIA	SITUAÇÃO	ENUNC.	PALAV.
Monólogo	História de uma cobra do norte de Minas (homem-diastratia baixa-fala rural).	109	1086
Monólogo	Casos divertidos contados aos familiares depois do almoço de domingo (homem-diastratia média-fala rural)	152	1208
Monólogo	Mulher conta a experiência de dar à luz dentro no carro a caminho do hospital (diastratia média-fala urbana).	205	1471
Monólogo	Enquanto prepara o almoço, uma senhora narra o processo de adoção da filha (diastratia baixa-fala rural).	197	1583
Diálogo	Duas empregadas (mãe e filha) conversam enquanto arrumam a cozinha (diastratia baixa-e diastratia média-fala urbana).	252	1240
Diálogo	Corretor e cliente, irmãos, vão de carro visitar apartamento (diastratia média-fala urbana).	431	1733
Diálogo	Engenheiro e pedreiro em uma obra (diastratia alta e diastratia baixa-fala rural).	288	1581
Conversação	Três irmãs na sala de jantar durante o lanche (diastratia média-fala urbana).	401	1736
Conversação	Conversa entre amigos durante uma partida de sinuca (diastratia média e fala rural).	308	1424
Conversação	Quatro colegas jogam jogo de mímica (diastratia média-fala urbana e uma fala rural)	480	1792

Foram individualizados todos os enunciados com INT e analisados frequência total e por tipologia interacional, distribuição dentro do enunciado, características prosódicas e características morfossintáticas e lexicais. Para as análises acústicas, foram utilizados os *softwares* WinPitch e Praat²⁷. Através do WinPitch foram extraídos os

²⁵ Ver Raso e Mittmann (no prelo).

²⁶ Os textos são transcritos em formato CHAT (MACWHINNEY, 2000) implementado para a anotação prosódica (MONEGLIA-CRESTI, 1997). Para os critérios de transcrição não ortográficos, veja-se Mello-Raso (2009).

²⁷ O Praat (Boersma e Weenink) e o WinPitch (Ph. Martin) podem ser baixados gratuitamente em <http://www.praat.org/> e em www.winpitch.org.

enunciados que continham INT e através do Praat foram realizadas as medidas relativas à F0 e à taxa de elocução.

5. Apresentação E Análise Dos Dados

Para a distribuição dos 124 INT presentes, veja-se a Tabela 2.

TABELA 2
 Frequência de INT por tipologia interacional

Tipologia [enunciados] {palavras}	Frequência INT	INT/enunciado
4 Monólogos [663] {5348}	84 (67,6%)	0,13
3 Diálogos [971] {4554}	29 (23,4%)	0,03
3 Conversações [1789] {4952}	11 (9%)	0,005

A grande maioria dos INT pertence a textos monológicos. Os resultados das análises distribucionais mostram que 59,68% dos INT ocupam a posição inicial do enunciado e 40,31% a posição interna. Os resultados iniciais em relação às meta-ilocuções introduzidas são apresentados na Tabela 4.

TABELA 4
 Meta-ilocuções introduzidas pela unidade de INT no *subcorpus*

Meta-ilocução	Frequência	Exemplo
Discurso Reportado	80 (64,5%)	*ALO: eu falei /=INT= posso /=COM_r= uai //=-PHA_r=
Exemplificação Emblemática	16 (12,9%)	*BRU: é porque assim /=INT= quando tem asterisco /=TOP= é pra todo mundo //=-COM=
Pensamento Falado	2 (1,6%)	*MAI: com medo /=INT= que se ea entrasse dentro de casa /=TOP= ea ia matar /=SCA= os filho /=SCA= com ea e tudo //=-COM=
Instrução	2 (1,6%)	*CES: então vão fazer o seguinte /=INT= nós vão entrar aqui /=CMM= e /=SCA= entrar é à direita //=-CMM=
Elenco	2 (1,6%)	*REG: aí o quarto /=INT= nũ tinha banheiro /=CMM_r= não tinha telefone /=CMM_r= não tinha campainha /=CMM_r= não tinha nada //=-CMM_r=
Não definidas	22 (17,7%)	*CES: final de conta /=INT= quem que tá certo //=-COM=

A meta-ilocução mais introduzida é claramente o DR, seguido pela exemplificação emblemática, mas é significativa a porcentagem (17,6%) de casos em que a função do INT não se enquadra em nenhuma das possibilidades individualizadas até agora.

Para as análises prosódicas foram utilizados 20 enunciados, 10 de DR, devido à sua presença muito maior, e 10 divididos entre as outras meta-ilocuições²⁸. Para cada ocorrência foram feitas as seguintes medições: taxa de elocução do INT e do enunciado sem o INT, F0 média do INT, da unidade posterior ao INT e de todo o nível meta-ilocucionário introduzido. Os estudos sobre o italiano haviam observado com o WinPitch uma maior taxa de elocução do INT com relação ao resto do enunciado e um forte contraste de F0 entre o ponto de conclusão do INT e o ponto de início da unidade subsequente. Nosso objetivo era verificar essas características no PB e acrescentar as medições sobre a taxa de elocução (contabilizando as sílabas fonológicas) e a média de F0 do INT, da unidade subsequente e do enunciado inteiro, utilizando a maior precisão do Praat.

A Tabela 5 apresenta as análises relativas ao aumento da velocidade de elocução do INT em relação ao enunciado.

TABELA 5
Porcentagem de aumento da taxa de elocução do INT em relação ao enunciado todo e ao enunciado sem a unidade de INT

Nº	Arquivo	Enunciado	Aumento em relação ao enunciado
1	bfammn01	95	57,9%
2	bfammn03	34	397,3%
3	bfammn04	30	203,4%
4	bfammn04	135	157,3%
5	bfammn05	45	14,2%
6	bfammn05	95	175,9%
7	bfamcv02	105	173,5%
8	bfamcv04	252	34,4%
9	bfamd104	174	58,2%
10	bpubdl01	194	82,7%
11	bfammn01	55	54,9%
12	bfammn01	71	57,1%
13	bfammn04	45	53,4%
14	bfamcv04	126	49,8%
15	bfamcv04	149	Disfluência 158,1%
16	bfamcv04	285	174,7%
17	bfamcv05	191	82,9%
18	bfamd104	154	32,3%
19	bfamd105	99	Disfluência 419,4%
20	bfamd105	105	66,9%

Os exemplos 15 e 19 não podem ser levados em consideração porque uma forte disfluência dilata a duração da meta-ilocução. Com base nos outros exemplos, notamos

²⁸ Em todas as tabelas relativas às análises, os 10 primeiros exemplos correspondem ao DR e os 10 últimos às outras meta-ilocuições.

que em média o aumento de velocidade do INT com relação ao resto do enunciado é de 106,65%. O aumento está presente em todas as ocorrências, mesmo se com uma variação não muito significativa em dois casos. Mas se desagregamos os dados relativos ao DR daqueles relativos às outras meta-ilocuições, obtemos que, em média, o aumento de velocidade dos INT é de 135,48% nos DR enquanto é de apenas 77,82% nas outras meta-ilocuições. A impressão é de que esse traço varia dependendo da meta-ilocução introduzida, mas os poucos dados examinados não nos permitem por enquanto tirar conclusões confiáveis.

As análises relativas ao aumento ou diminuição da F0 média da unidade que segue o INT em relação à F0 média do INT apresentam os seguintes resultados:

TABELA 6
F0 média do INT, da unidade posterior e da meta-ilocução inteira introduzida e respectivas variações em Hz e em percentual

Nº	Arquivo	N.	F0 INT	F0 unid. posterior	F0 nível meta-ilocucionário (Hz)
1	bfammn01	95	104,6	111,5 (+10,9/6,6%)	156,1 (+51,5/49,2%)
2	bfammn03	34	75,0	130,0 (+55/73,3%)	133,1 (+58,1/77,5%)
3	bfammn04	30	238,1	308,3 (+80,2/29,5%)	267,5 (+28,4/12,3%)
4	bfammn04	135	414,4	541,1 (126,7/30,5%)	482,5 (+68,1/16,4%)
5	bfammn05	45	287,2	237,2 (-50/-17,4%)	237,2 (-50/-17,4%)
6	bfammn05	95	284,3	274,8 (-9,5/-3,3%)	274,1 (-10,2/-3,6%)
7	bfamcv02	105	207,5	209,0 (+1,5/0,7%)	209,0 (+1,5/0,7%)
8	bfamcv04	252	256,5	319,6 (+63,1/24,6%)	319,6 (+63,1/24,6%)
9	bfamdI04	174	268,6	277,9 (+9,3/3,5%)	277,9 (+9,3/3,5%)
10	bpubdl01	194	95,9	105,1 (+5,2/9,5%)	102,5 (+6,6/9,5%)
11	bfammn01	55	140,6	166,6 (+26/18,5%)	171,6 (+31/22%)
12	bfammn01	71	174,3	218,9 (+44,6/25,6%)	174,8 (+0,5/0,3%)
13	bfammn04	45	243,5	337,2 (+93,9/38,5%)	257,6 (+14,1/5,8%)
14	bfamcv04	126	-----	-----	sobreposição
15	bfamcv04	149	225,1	266,8 (+41,7/18,5%)	sobreposição
16	bfamcv04	285	222,7	266,3 (+43,6/19,6%)	266,3 (+43,6/19,6%)
17	bfamcv05	191	-----	-----	sobreposição
18	bfamdI04	154	265	268,0 (+3/1,1%)	267,2 (+2,2/0,8%)
19	bfamdI05	99	93,8	156,3 (+62,5/66,5%)	110,8 (+7/18%)
20	bfamdI05	105	110,3	123,9 (+13,6/12,3%)	134,4 (+24,1/21,8%)

A Tabela 6 mostra que, sem considerar os exemplos 14 e 17 em que a sobreposição impede uma medição confiável, em pelo menos 13 casos sobre 18 o contraste na média de F0 entre o INT e o que segue é evidente, seja com relação à unidade subsequente, seja com relação ao total da meta-ilocução. O que é interessante é que nos 4 casos de discurso reportado em que não há grande contraste na média de F0, ou seja os exemplos 6, 7, 9 e 10, o aumento de velocidade do INT com relação ao resto

do enunciado é muito forte (Tabela 5). Analogamente nos exemplos 5 e 8, em que o aumento de velocidade era limitado, o contraste de F0 é forte. Isso significaria que a suspensão pragmática do enunciado seria marcada sempre, seja pelos contraste na taxa de elocução, seja pelo contraste na média de F0, seja, na maioria dos casos, por ambos os parâmetros. A única exceção a isso seria um exemplo de meta-ilocução diferente, o número 18, em que não existe contraste na média de F0 e o aumento da taxa de elocução é limitado. Mais um motivo de interesse para avaliar se esses parâmetros têm um comportamento diferente dependendo da meta-ilocução, o que necessitaria de um número maior de exemplos quanto às meta-ilocuções diferentes do DR. No caso do DR, parece sempre assegurado o uso de pelo menos um parâmetro para sinalizar a suspensão pragmática.

Como já dissemos, em Corsi (2009) a metodologia usada para verificar no italiano o contraste entre a F0 do INT e da unidade que o segue foi somente entre o ponto final da curva do INT e o ponto inicial da curva da meta-ilocução. Dessa forma, como se observa no exemplo abaixo, mesmo que a média de F0 do INT não apresente uma diferença clara em relação à média da unidade subsequente, a suspensão pragmática é mantida através do contraste entre a F0 final do INT e a F0 inicial da unidade seguinte, que é sem dúvida outro parâmetro relevante. Na figura 5 é mostrado o que acontece no exemplo 6. Apesar de não existir uma diferença significativa na média de F0, existe um salto de 62,1 Hz entre o ponto final do INT (219,2Hz) e o ponto de início da meta-ilocução (281,3Hz).

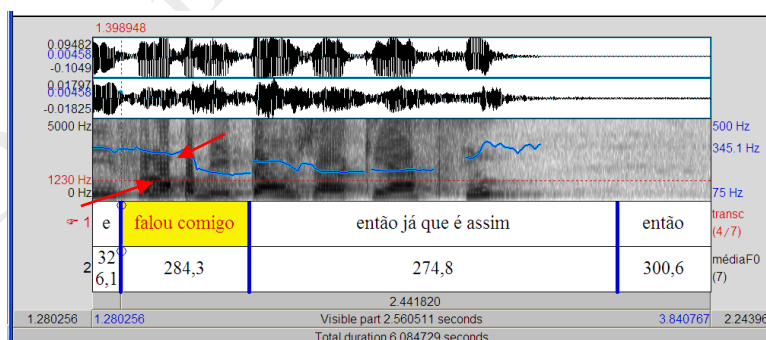


Figura 5: Suspensão pragmática do enunciado garantida pelo contraste entre a F0 final do INT e a F0 inicial da unidade subsequente.

Quanto às características morfossintáticas e lexicais, os INT do *subcorpus* são: 97 SV, 17 SAdv, 8 SN e 2 SP. Os SV aparecem principalmente no pretérito perfeito (57,6%) e no presente (30,8%) do indicativo, na primeira ou na terceira pessoa. O verbo

mais usado é o verbo *falar* (69,1% dos casos); nenhum outro verbo aparece com frequência significativa.

6. Considerações Finais

Em geral, as características dos INT no italiano e no PB são muito parecidas, tanto nos aspectos prosódicos quanto naqueles lexicais e morfossintáticos e na maior frequência em tipologia monológica. Contudo, a comparação aponta para uma frequência maior do INT na fala espontânea do PB, provavelmente devido a um uso maior do discurso reportado. Em italiano foram encontrados 160 INT em um total de 20 textos compostos de 5.702 enunciados e 39.414 palavras, ou seja, a unidade de INT está presente em 2,8% dos enunciados. Em PB foram encontrados 124 INT em um total de 10 textos compostos de 2.823 enunciados e 14.854 palavras, ou seja, em 4,4% dos enunciados, quase o dobro da frequência em um *corpus* italiano comparável.

As conclusões deste trabalho colocam algumas perguntas para futuras pesquisas sobre esta unidade informacional. Em primeiro lugar, sob o perfil funcional, é importante estabelecer um quadro mais completo das meta-ilocuições que podem ser introduzidas. Em segundo lugar, é necessário verificar se as características prosódicas do INT não estão em parte ligadas ao tipo de meta-ilocução introduzida. A mesma diferenciação deve ser feita quanto ao léxico e aos aspectos morfossintáticos em uma amostra maior. Finalmente, seria de grande interesse lingüístico e cultural investigar as razões que levam o PB a utilizar a unidade em frequência quase duas vezes maior que a do italiano.

Referências Bibliográficas

ALVES DE DEUS, L. **A unidade informacional de Tópico no Português do Brasil**. 2008. 230f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2008.

AUSTIN, J. L. **How to do things with words**. London: Oxford University Press, 1962.

BERRETTA, M. Il parlato italiano contemporaneo. In: SERIANNI, L; TRIFONE, P. (Orgs.). **Storia della lingua italiana: Scritto e Parlato**. Torino: Giulio Einaudi, 1994. vol. II, p. 239-270.

BERRUTO, G. Varietà diamesiche, diastratiche, diafasiche. In: SOBRERO, A. A. (Org.). **Introduzione all'italiano contemporaneo**: La variazione e gli usi. Bari: Laterza, 1993. p. 37-87.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. **Praat**: doing phonetics by computer. Software livre. Versão 5.1.07. Disponível em: <<http://www.praat.org/>>. Acesso em: 24 set. 2010.

CORSI, G. **L'introduttore Locutivo**: Una ricerca *corpus*-based di Italiano parlato informale. 2009. 97f. Monografia – Facoltà di Lettere e Filosofia, Università degli Studi di Firenze, Firenze, 2009.

CRESTI, E. **Corpus di italiano parlato**. Firenze: Accademia della Crusca, 2000.

CRESTI, E. Enunciato e frase: teoria e verifiche empiriche. In: BIFFI, M; CALABRESE, O; SALIBRI, L. (Orgs.). **Italia Linguistica**: discorsi di scritto e di parlato. Siena: Prolagon, 2005.

CRESTI, E. La Stanza: un'unità di costruzione testuale del parlato. In: **Atti del X Congresso della Società Internazionale di Linguistica e Filologia Italiana, SILFI 2008**. Basilea, 30.06-03.07 2008. 2009, p. 1-25.

CRESTI, E.; FIRENZUOLI, V. L'articolazione informativa topic-comment e comment-appendice: correlati intonativi. In: REGNICOLI, A. (Org.). **La fonetica acustica come strumento di analisi della variazione linguistica in Italia**. Atti delle XII GSF. Roma: Il Calamo, 2002. p. 153-161.

FIRENZUOLI, V. Metodologie sperimentali per l'identificazione di profili intonativi di valore illocutivo a partire dal *corpus* LABLITA. In: **Atti del VI Convegno SILFI**. Duisburg: Università di Duisburg, 2003.

FIRENZUOLI, V; SIGNORINI, S. L'unità informativa di topic: correlati intonativi. In: MAROTTA, G.; NOCCHI, N. (Orgs.). **La coarticolazione**. Atti delle XIII GFS. Roma: Il Calamo, 2003.

FROSALI, F. Le unità di informazione di ausilio dialogico: valori percentuali, caratteri intonativi, lessicali e morfo-sintattici in un corpus di italiano parlato (C-ORAL-ROM). In: CRESTI, E. (Org.). **Prospettive nello studio del lessico italiano**. Firenze: Firenze University Press, 2008. p. 417-424.

GIANI, D. Le discours directe rapporté dans l'italien parlé et écrit. In: SCARANO, A. (Org.). **Macrosyntaxe et Pragmatique**: l'analyse de l'oral. Roma: Bulzoni, 2003. p. 203-213.

GIANI, D. Una strategia di costruzione del testo parlato: l'introduttore locutivo. In: ALBANO LEONI, F. (Org.). **Atti del congresso "Il parlato italiano"**. Napoli: D'Auria, 2004. p. 84-97.

HALLIDAY, M. A. K. **Spoken and written language**. Victoria: Deakin University Press, 1985.

t'HART, J.; COLLIER, R.; COHEN, A. **A perceptual study on intonation: an experimental approach to speech melody.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

MACWHINNEY, B. J. **The CHILDES Project: Tools for analysing Talk.** Mahwah: Erlbaum, 2000. 2 vol.

MAIA ROCHA, B. **A unidade informacional de Introdutor Locutivo em PB: uma análise baseada em corpus.** Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2011.

MAIA ROCHA, B.; RASO, T.; ANDRADE, M. I. Alguns auxílios dialógicos em italiano, português do Brasil e em italianos cultos em contato prolongado com o português do Brasil. **Fragmentos**, Florianópolis, v. 35, p. 205-218, 2009.

MAIA ROCHA, B.; RASO, T. Estudo contrastivo do uso de alocutivos em português brasileiro, italiano e em italianos bilíngües em contato prolongado com o português do Brasil. **Revista de Italianística**, São Paulo, no prelo.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2004.

MELLO, H.; RASO, T. Para a transcrição da fala espontânea: o caso do C-ORAL-BRASIL. **Revista Portuguesa de Humanidades.** 2009, pp. 301-325.

MONEGLIA, M. C-ORAL-ROM. Un *corpus* di riferimento del parlato spontaneo per l'italiano e le lingue romanze. In: KORZEN, J. (Org.). *Lingua, cultura e intercultura. L'italiano e le altre lingue.* **Atti del VIII Convegno SILFI.** Copenhagen: Samfunzliteratur Press, 2005. p. 229-242.

MONEGLIA, M.; CRESTI, E. L'intonazione e i criteri di trascrizione del parlato adulto e infantile. In: BORTOLINI U.; PIZZUTO E. (Orgs.). **Il progetto CHILDES Italia.** Pisa: Il Cerro, 1997. v. 2, p. 59-90.

NENCIONI, G. **Di scritto e di parlato: Discorsi Linguistici.** Bologna: Zanichelli, 1983.

RASO, T.; LEITE, F. Estudo contrastivo do uso de Alocutivos em italiano, português e espanhol europeus e português brasileiro. **Domínios de Lingu@gem**, vol. 4, nº 1, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/issue/view/619>>.

RASO, T.; GOULART, L. Estudo contrastivo de alocutivos em português brasileiro e italiano. **Fragmentos**, Florianópolis, 2010.

RASO, T.; MELLO, H. Parâmetros de compilação de um *corpus* oral: o caso do C-ORAL-BRASIL. **Veredas**, 2009.

RASO, T.; MELLO, H. The C-ORAL-BRASIL *corpus*. In: MONEGLIA, M.; PANUNZI, A. (Orgs.) **Bootstrapping Information from Corpora in a Cross Linguistic Perspective**. Firenze: Firenze University Press, 2010.

RASO, T.; MELLO, H. As especificidades da unidade de tópico em PB e possíveis efeitos do contato linguístico. In: SARAIVA, E.; CHAVES MARINHO, J. (Orgs.). **Estudos da língua em uso: da gramática ao texto**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG. 2010.

RASO, T.; ULISSES, A. J. Tópico e apêndice no português do Brasil: algumas considerações. **Revista Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v.2, 2008.

RASO, T; MITTMANN, M. The C-ORAL-BRASIL *corpus* and its informational tagging. In: MELLO, H.; PANUNZI, A.; RASO, T. **Illocution, modality, attitude, informational patterning and speech annotation**. Firenze: FUP, no prelo.

SIGNORINI, S. Il Topic: criteri di identificazione e correlati morfosintattici in un *corpus* di italiano parlato. In: ALBANO LEONI, F. (Org.). In: **Atti del congresso “Il parlato italiano”**. Napoli: D’Auria, 2004a, p. 15-39.

SIGNORINI, S. L’unità di topic: caratteristiche e frequenza in un *corpus* di italiano parlato. Il topic complesso. In: *P. D’Achille (Org.)*. Generi, architetture e forme testuali. **Atti del VII convegno internazionale SILFI**. Firenze: Franco Cesati, 2004b, p. 227-238.

TUCCI, I. L’inciso: caratteristiche morfosintattiche e intonative in un corpus di riferimento. In: LEONI, F. A. *et al.* (Orgs.). **Atti del Convegno “Il parlato italiano”**. Napoli: M. D’Auria, 2004, p. 1-14.

TUCCI, I. “Obiter dictum”: la funzione informativa delle unità parentetiche. In: M. Pettorino, A. Giannini, F.M. Dovetto (Eds.). **Atti del Convegno Internazionale G.S.C.P. “La comunicazione parlata”**. Napoli: Liguori, 2010, vol. I, p. 635-655.